

## A DISCUSSÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Santos Gomes <sup>1</sup>  
Felipe Justiniano Oliveira <sup>2</sup>  
Danuza Américo Felipe de Lima <sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato visa apresentar uma atividade pedagógica com o poema “Me gritaram negra” de Victoria Gamarra realizada na turma do primeiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico de Lazer no Instituto Federal, campus Avaré, tendo por enfoque o racismo estrutural. O referencial teórico utilizado foram os conceitos de racismo estrutural (Almeida, 2011) da Negritude e de escrevivência (Evaristo, 2009). A metodologia empregada foi a aula expositiva e dialogada e a aprendizagem dos alunos foi mensurada por meio da avaliação da criticidade e escuta respeitosa, partindo da noção de igualdade racial, expandindo os conhecimentos prévios por meio da adição de fatos históricos e relatos.

**Palavras-chave:** racismo, estrutural, sociedade, ensino, literatura.

### INTRODUÇÃO

O racismo estrutural é algo que modela a sociedade brasileira até os dias atuais. Conforme a famosa frase de Nelson Mandela, “ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”. Isso significa que as crianças absorvem o que vivenciam. Por se tratar de um comportamento adquirido, o ambiente escolar pode contribuir significativamente para a sua mudança. Desse modo, a conscientização sobre os males do racismo e o estímulo às mudanças comportamentais podem contribuir para a formação antirracista.

A ativista afro-peruana Victoria Eugenia Santa Cruz Gamarra, em seu poema musicado “Me gritaram negra”, de 1960, apresenta o racismo vivenciado na infância. O poema foi trabalhado na aula de Estudos Literários com alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Lazer do Instituto Federal de São Paulo do Câmpus de Avaré. Foi apresentado o tema em forma de debate, que tinha por objetivo exercitar o pensamento crítico dos discentes

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras do Instituto Federal - IFSP, bolsista CAPES, PIBID [sabrinagomes1@outlook.com](mailto:sabrinagomes1@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Letras do Instituto Federal - IFSP, bolsista CAPES, PIBID [felipejustinpq@gmail.com](mailto:felipejustinpq@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Dr<sup>a</sup> Danuza Américo Felipe de Lima, Instituto Federal de São Paulo- IFSP, [danuza.lima@ifsp.edu.br](mailto:danuza.lima@ifsp.edu.br);

sobre o racismo estrutural, as experiências vivenciadas por pessoas negras e as estratégias de enfrentamento.

Ao decorrer desse relato, buscaremos debater sobre a importância desse assunto em sala de aula e apresentar uma atividade didática que possibilitou colocar em prática as Leis nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e 11.645/08, que tornaram obrigatório o ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena no currículo educacional brasileiro. As duas leis ampliaram o debate sobre o racismo estrutural no ambiente escolar e possibilitaram a inserção de obras literárias que apresentam perspectivas afrocentradas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para esta aula foi a exposição dialogada, visando um mergulho no tema do racismo estrutural. Inicialmente, abordamos a definição e as implicações desse fenômeno, recorrendo às palavras icônicas de Nelson Mandela extraídas da autobiografia *Long Walk to Freedom* (2008), em que ele expressou com perspicácia que ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião, pois para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar. Essa afirmação proporcionou a base para discutirmos o racismo em suas dimensões individuais e estruturais.

Após a introdução, convidamos os alunos a uma conversa destacando a importância da escuta respeitosa, a fim de compartilharem seus conhecimentos prévios sobre o racismo estrutural. Esse diálogo permitiu explorar os níveis de entendimento dos alunos sobre o tema, enriquecendo a compreensão coletiva. Para enriquecer essa discussão, nos apoiamos no texto literário eleito. O texto foi uma plataforma para explorar o enfrentamento do racismo e o fortalecimento da identidade negra.

Na atividade prática, os alunos foram organizados em grupos e receberam a tarefa da leitura colaborativa do poema de Victoria Gamarra. Após a leitura coletiva, abrimos para a discussão oral, mediada pelos alunos pibidanos, que contribuíram com a contextualização histórica e social dos elementos levantados pelos alunos. Também apresentamos um vídeo com a declamação do poema musicada com instrumentos afro-latinos, realizado pela autora.

Em síntese, esta atividade teve o objetivo de fomentar uma análise do racismo estrutural, explorando suas origens e manifestações na infância (tema explorado no poema). E, por meio do diálogo, da reflexão e da interação artística, buscamos ampliar a compreensão dos alunos

sobre essa questão crucial, incentivando um olhar crítico e sensível para as complexidades do tema.

A proposta didática de envolver os alunos em grupo para explorar uma produção artística relacionada ao racismo promove o letramento racial, fortalece a identidade e o empoderamento, alinhando-se à capacitação de agentes de mudança social que questionem estruturas discriminatórias.

A ênfase na reflexão e diálogo destaca a importância da educação colaborativa, promovendo consciência crítica e sensibilidade às complexidades do racismo estrutural. Vemos o poema "Me gritaram negra," escrito por Victoria Santa Cruz (1960), como uma expressão artística poderosa que aborda a identidade negra, a discriminação racial e a busca pela autoafirmação. Por meio da linguagem poética, esse texto enriquece a compreensão do tema e suas implicações.

A poesia frequentemente ultrapassa as limitações do discurso cotidiano, possibilitando uma conexão mais profunda com as experiências individuais e coletivas. A inclusão deste poema, portanto, incorpora uma voz autêntica e pessoal. Essa adição não apenas ilustra a complexidade das experiências ligadas ao racismo, mas também realça o papel fundamental da arte na educação antirracista. Ao envolver expressões artísticas como essa, promove-se uma compreensão mais profunda e sensível das nuances do racismo, enquanto estimula a empatia e a conexão emocional com as histórias e batalhas das pessoas afetadas por essa realidade.

Em um primeiro momento, foi perguntado a eles “o que é o racismo estrutural”, para entendermos o quanto eles sabiam sobre o assunto e o que seria preciso reforçar. As respostas foram abrangentes, porém foi percebido que não ligaram diretamente o racismo estrutural com a época escravocrata do país. Posteriormente, fomos inserindo na discussão os fatos históricos, o que fez com que os alunos conectassem isso a outros fatos e abrissem para mais questões, havendo ainda os que levaram reflexões sobre o sistema racista no cotidiano e trazendo para a roda de conversa as palavras de base racista utilizadas no dia a dia.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para a preparação da atividade, a professora supervisora indicou a leitura do capítulo “Raça e racismo” do livro *Racismo estrutural* de Silvio Almeida (2011), explicou e também indicou materiais de leitura e audiovisuais sobre o conceito da Negritude e de escrevivência na literatura.

Silvio Almeida (2011) aborda a complexa relação entre raça, estrutura social e discriminação por meio de uma análise crítica e interdisciplinar, contribuindo para o debate acadêmico e a conscientização pública. Ele destaca que a raça é uma construção social, fluida e historicamente contingente, desfazendo a ideia de base biológica. O racismo é examinado como sistema sistêmico que permeia instituições e práticas culturais, manifestando-se em diversas escalas. Almeida (2011) também explora o racismo como fenômeno global, ligado à escravidão, colonização e exploração, transcendendo fronteiras nacionais. Ele aborda a interseccionalidade, entrelaçando raça com gênero, classe e sexualidade. O autor instiga a ação antirracista concreta, indo além do discurso acadêmico tendo em vista que interpela por transformação estrutural radical a fim de erradicar o racismo com base na justiça e igualdade.

Em síntese, Silvio Almeida (2011) oferece análise profunda das dinâmicas raciais e do racismo, enriquecendo a compreensão acadêmica e o engajamento público. Seu enfoque interdisciplinar e a desconstrução de estruturas discriminatórias contribuem para a noção de uma sociedade racialmente democrática.

Já o conceito da Negritude vem a partir das questões sobre “o que é ser negro”, isto é, a noção de pertencimento a uma população que tem um passado histórico em comum formatado pelo racismo e pela experiência da diáspora negra durante a escravização dos povos africanos e de seus descendentes. O conceito da Negritude traz a ideia do resgate, da valorização e da positivação dos elementos históricos, sociais e culturais que foram silenciados, suprimidos e desvalorizados pelo racismo e eurocentrismo.

E o texto “Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade” de Conceição Evaristo (2009) traz questionamentos sobre a dificuldade da academia de reconhecer as particularidades da literatura afro-brasileira. Segundo Evaristo (2009), “se não há problemas em reconhecer a influência negra em campos como a música e a comida, por que existe em vê-la na literatura?”. Ela mostra que o direito à fala e à linguagem são elementos historicamente negados a esse povo, sobretudo na literatura. E por meio dessa discussão percebemos que, afinal, não é facilmente negociável o poder que a cultura dominante exerce sobre os sujeitos subalternizados na sociedade. Deste modo, a literatura afro-brasileira e afro-latina são exemplos da materialização do discurso desses sujeitos na luta contra o racismo.

Embora a autora em destaque nesta atividade seja afroperuana, os conceitos sobre literatura de autoria negra de Conceição Evaristo nos auxiliam na compreensão do texto e consequentemente na construção da atividade e na mediação das discussões realizadas pelos alunos.

O conceito central é o racismo sistêmico como um sistema de opressão enraizado na sociedade que transcende ações individuais e permeia instituições e normas culturais, mantendo as desigualdades persistentes. A citação de Nelson Mandela (1994) estabelece que o ódio é aprendido, isso possibilita a correlação com conceitos da teoria de socialização e formação de atitudes, destacando a importância do ambiente educacional no combate ao racismo.

Nesse contexto, a literatura emerge como uma ferramenta poderosa para construir e expressar a identidade, permitindo aos alunos emergirem na experiência negra e, conseqüentemente, questionarem as narrativas dominantes. Essa abordagem pedagógica é antirracista e reflete uma postura metodológica sensível e crítica às questões sociais, incentivando a análise literária por meio de diálogos e discussões em sala de aula.

O trabalho em sala de aula com a literatura e outras expressões artísticas enriquecem a compreensão do tema, fomentando a desconstrução de preconceitos e a consciência crítica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na aula que ocorreu no dia 25 de agosto de 2023, abordamos o racismo estrutural na aula de Língua Portuguesa: estudos literários dos alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em Lazer. Trabalhamos sobre essa temática principalmente por entendermos a importância do debate na sala de aula, a fim de que os alunos entendessem as questões implícitas no tema e o contexto de como se consolidou o racismo na sociedade brasileira. Afinal, compreendemos a educação na perspectiva do antirracismo.

Durante as discussões trabalhamos com questões histórico-sociais não só do racismo, mas também da construção da identidade negra, introduzindo aí o poema musicado “Me gritaram negra” da poeta Victoria Santa Cruz.

Os discentes foram divididos em grupos de cinco, onde foram-lhes designadas partes do poema para lerem em voz alta, com a intenção de que assim melhor ouvissem e entendessem o texto. Após a leitura compartilhada, a pibidiana Sabrina Santos Gomes atuou como facilitadora da leitura ao destrinchar brevemente alguns trechos relevantes do texto.

Diante do tema exposto, foi percebido o interesse dos alunos ao tratar dessa temática em classe, ainda que no começo poucos alunos falassem. Ao final da aula, uma das alunas, que não participou ativamente da discussão foi à procura da professora supervisora e mostrou a ela uma letra de *rap* que escreveu em aula sobre o assunto, nos mostrando assim que mesmo os alunos que não participaram com falas da discussão estavam de alguma forma interagindo. Na aula

seguinte, ministrada no dia primeiro de setembro, a professora pediu para que ela apresentasse para os colegas de classe, que se mostraram entusiasmados ao ouvi-la.

#### **RODA DE LEITURA DO POEMA “ME GRITARAM NEGRA”**



Fonte: Autoral do autor (IFSP – Campus Avaré, 25 de agosto de 2023)

#### **LETRA DE DE RAP ESCRITA PELA ALUNA**

Negra eu sou negra eu nasci não escondo minha pele pra muitos olhar pra mim.

Há muito tempo os negros era escravizado, judiados, mal-tratados para eles os negros era só mais um escravo, muitos pensam que ser negro é fácil.

Uns jugam pela cor da pele outros por como eles ce vestem, afinal? E esse preconceito é pra toda vida ou eles vão entender que todo mundo é igual.

Preconceito não! Seus antissocial.

#### **ALUNA CANTANDO RAP DE SUA AUTORIA NA SALA DE AULA**



Fonte: Autoral do autor (IFSP – Campus Avaré, 01 de setembro de 2023)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa aula, percebemos a importância de tratar este conteúdo em sala de aula, por meio de atividades didáticas que reflitam práticas antirracistas. Afinal, parafraseando Angela Davis, não basta que a escola não seja racista. É preciso que a educação seja antirracista!

Percebamos que a discussão dessa questão sob a vertente literária é de extrema relevância, tendo em vista que mobiliza a identificação e a empatia. Compreendemos, ainda, que ouvir os discentes e remover suas dúvidas fez com que se sentissem mais acolhidos e abertos para compartilhar suas experiências. Puderam, por exemplo, distinguir as expressões discriminatórias utilizadas no dia a dia e acopladas ao vocabulário de uma sociedade com um passado escravocrata muito recente.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que nos possibilitou participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Avaré por nos acolher em seu espaço escolar, tanto como alunos quanto pibidianos.

À Dra. Danuza Américo Felipe de Lima, docente supervisora, que nos proporcionou essa experiência .

À Dra. Eva Cristina Francisco e à Dra. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa, docentes coordenadoras do PIBID, por nos apresentarem ao programa e orientarem sempre que necessário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2011.

MANDELA, Nelson. **Long walk to freedom: The autobiography of Nelson Mandela**. Hachette UK, 2008.

EVARISTO, Conceição. (2009). **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. *Scripta*, 13(25), 17-31, 2009. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365>.

UNIVERSIDADE LIVRE FEMINISTA. **Me gritaram negra**, poema de Victoria Santa Cruz. Disponível em: <https://feminismo.org.br/2015/03/21/me-gritaram-negra-poema-de-victoria-santa-cruz/>. Acesso em: 28 de jul. de 2023

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 07 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 07 jul. 2023.